



SUBSÍDIOS PEDAGÓGICOS PARA O ENSINO RELIGIOSO

Informativo da ASSINTEC n° 47

Novembro/2019

ENSINO RELIGIOSO E A LITERATURA MULTICULTURAL



Este informativo aborda um dos temas fundamentais da BNCC, a literatura. Pensando na Prova Paraná, buscamos privilegiar o trabalho interdisciplinar com o componente curricular de Língua Portuguesa, assim os professores podem tratar dos descritores dessa prova. Selecionamos a literatura infantil de algumas organizações religiosas e desenvolvemos a partir delas atividades práticas contemplando as quatro matrizes (Indígena, Ocidental, Africana, Oriental). Desse modo, partimos do universo de leitura dos estudantes para desenvolver conteúdos relacionados ao respeito à diversidade religiosa e cultural.

NESTA EDIÇÃO

ASSINTEC-PR: DO ENSINO INTERCONFESSIONAL AO INTER-RELIGIOSO.....	02
LITERATURA INFANTIL E ENSINO RELIGIOSO: PALAVRAS E PENSAMENTOS.....	05
CONTRIBUIÇÕES DE REPRESENTANTES E LÍDERES RELIGIOSOS DA ASSINTEC.....	05
SUBSÍDIOS PEDAGÓGICOS.....	13
INFORMAÇÕES GERAIS	27

ASSINTEC- PR: DO ENSINO INTERCONFESSIONAL AO INTER-RELIGIOSO

Elói Corrêa dos Santos

A Associação Inter Religiosa de Educação e Cultura (ASSINTEC) inicia sua trajetória, junto a disciplina de Ensino Religioso com uma configuração diferente daquela que possui atualmente, pois a instituição, no contexto em que foi criada era uma associação que reunia apenas Igrejas de confissão cristã. Há 47 anos reuniu para dialogar sobre o Ensino Religioso padres e pastores, o que foi uma ação bastante ousada, pois rompeu com um Ensino de caráter confessional Católico e passou a trabalhar valores e vivências cristãs, procurando abranger as outras vertentes protestantes, pentecostais e históricas das Igrejas reformadas.

Contudo, com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional de 96/97 em coerência com a Constituição Federal de 1988, que proíbe quaisquer formas de proselitismo, e que afirma que o objetivo do Ensino Religioso é fomentar o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil, a ASSINTEC novamente inova e se abre as religiões de matriz Africana, Orientais e Indígenas.

Além de uma mudança em seu estatuto, a instituição passou a ser composta por membros das quatro matrizes que formam a religiosidade brasileira, ampliando sua representatividade e a promoção do diálogo inter-religioso. Do ponto de vista pedagógico os materiais didáticos e informativos da ASSINTEC, bem como os cursos de formação continuada de professores e eventos desenvolvidos, passam a contemplar o conhecimento sobre o fenômeno religioso manifestado por meio do “Sagrado” presente na pluralidade religiosa.

A ASSINTEC é composta por uma diretoria eleita entre os representantes das organizações religiosas, que por sua vez, são nomeados pela própria instituição para representá-la junto à associação; e por uma equipe pedagógica formada por professores (as) disponibilizados pelo Estado do Paraná e pela Prefeitura de Curitiba para atuarem na produção de materiais didáticos e formação de professores, mediante um termo de cooperação técnica (convênio), e também pesquisadores, mestres e doutores que fornecem assessoria acadêmica.

Atualmente fazem parte da diretoria da ASSINTEC: a Igreja de confissão Luterana (Presidente), Fé Baháí (1º Vice-presidente), Matriz Africana (2º Vice-presidente), Islamismo (tesoureiro), Igreja Católica (Vice tesoureiro), Igreja Messiânica (secretário), Igreja Presbiteriana, Federação Espírita do Paraná e

Budismo Tibetano (Conselho Diretor), Budismo Tibetano, Judaísmo, Fé Baháí (Conselho Fiscal).

As organizações religiosas associadas que compõem a ASSINTEC são:

Organizações Religiosas Associadas

1. CENTRO DE ESTUDOS BUDISTAS BODISATVA;
2. CENTRO RAMAKRISHNA VEDANTA DE CURITIBA;
3. CEBRAS – RELIGIÕES AFROBRASILEIRAS;
4. FÉ BAHÁÍ - ASSEMBLEIA ESPIRITUAL NACIONAL DOS BAHÁÍ'S DO BRASIL;
5. FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ;
6. IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA;
7. IGREJA CATÓLICA ORTODOXA GREGA;
8. IGREJA CATÓLICA ORTODOXA UCRANIANA;
9. IGREJA ECUMÊNICA DA RELIGIÃO DE DEUS – LBV;
10. IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL – IECLB;
11. IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL;
12. IGREJA MESSIÂNICA MUNDIAL DO BRASIL;
13. IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL;
14. INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTUDOS ISLÂMICOS;
15. CENTRO ISRAELITA DO PARANÁ;
16. SEICHO-NO-IE DO BRASIL;
17. SOCIEDADE INTERNACIONAL PARA A CONSCIÊNCIA DE KRISHNA;
18. ORDEM ROSACRUZ – AMORC

Membros Fraternos

19. ORDEM NAQSHBANDI CURITIBA – SUFISMO
20. IPFER – INSTITUTO DE PESQUISA E FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO E RELIGIÃO

Atendendo a legislação vigente a LDB 9394/96 em seu artigo 33 no § 2º estabelece:

Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso (LDB, 1997).

Essa entidade civil, a ASSINTEC, produz semestralmente os subsídios pedagógicos intitulados *Informativos da ASSINTEC*, que nesta edição está no número 47. Digitalizamos esses materiais a partir do número 22, visto que as edições anteriores trabalhavam valores e vivências cristãs, fazendo parte da história da ASSINTEC inter-confessional, por isso não são disponibilizados atualmente.

Os Informativos da ASSINTEC estão disponíveis no endereço: <https://assintec.org/informativo-da-assintec>. Abaixo relacionamos o material didático por tema e conteúdo:

Informativo 22

Arquitetura Religiosa

Informativo 23

Origens da Vida

Informativo 25

Símbolos da Vida

Informativo 27

O Sagrado Feminino

Informativo 28

Rituais

Informativo 29

Lugares de Peregrinação

Informativo 31

Temporalidade Sagrada

Informativo 32

Mitos de Origem

Informativo 33

Festas Religiosas

Informativo 34

Edição Comemorativa

Informativo 35

Textos Sagrados

Informativo 36

Respeito à Diversidade Religiosa X (In)Tolerância

Informativo 37

Indígenas: Religiosidade Nativa do Brasil

Informativo 38

As 4 Matrizes da Religiosidade Brasileira

Informativo 39

Organizações Religiosas

Informativo 40

Linguagens Sagradas

Informativo 41

Ensino Religioso: Perspectivas com o trabalho escolar

Informativo 42

Os alimentos sagrados nas religiões

Informativo 43

As Regras de Ouro das Instituições Religiosas

Informativo 44

Lugares Sagrados no Brasil e no Mundo

Informativo 45

Rituais e Ritos Sagrados

Informativo 46

O Respeito à Criança na Sua Diversidade

A equipe pedagógica da Assintec desenvolve anualmente um evento chamado “Arte e Espiritualidade”, que está em sua XXV edição. Nesse evento, que ocorre no auditório da Biblioteca Pública do Paraná, cada organização religiosa traz apresentações artísticas, que passam por uma transposição didática, tornando-se subsídio para as aulas de Ensino Religioso.

Os Informativos são lançados semestralmente em um evento chamado encontro com professores de Ensino Religioso que ocorre no auditório da federação Espírita do Paraná. Além disso, a ASSINTEC promove e participa de muitos outros eventos Municipais, Estaduais, Nacionais e Internacionais no intuito de fortalecer o Ensino Religioso de caráter educacional, não proselitista, que contribui para formação de estudantes conscientes de seu papel na sociedade e no exercício da cidadania, respeitando a liberdade religiosa, sem discriminação e preconceito.

A ASSINTEC também realiza as Visitas Técnicas aos Lugares Sagrados, esta ação foi realizada na “Formação em Ação” de 2011 e 2012 numa carga horária de 8 horas, utilizando-se da metodologia da aula de campo, que segundo Stefanello (2009) permite a expansão da capacidade de construção do conhecimento, uma vez que percebe o espaço. Possibilitando assim sair da rotina de estudos, o que estimula o aprendizado, a criatividade e o raciocínio.

A literatura infantil é uma das formas agradáveis dos alunos desenvolverem a capacidade de ler e interpretar. As organizações religiosas possuem uma literatura infantil e infanto-juvenil próprias de suas tradições que auxiliam na manutenção de seus preceitos éticos e no ensino das suas religiosidades.

Desta forma, partindo daquilo que os alunos já conhecem, e fazendo uso de uma interdisciplinaridade entre português e Ensino Religioso, nesta edição do Informativo da ASSINTEC estamos apresentando livros de literatura selecionados pela equipe, e outros indicados pelas organizações religiosas.

Com isso, ao trabalhar os conteúdos do Ensino Religioso, o professor estará ao mesmo tempo desenvolvendo habilidades e competências relacionadas aos descritores da Prova Brasil (SAEB) e os campos de atuação de língua portuguesa, tais como:

[...] a organização das práticas de linguagem (leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) por campos de atuação aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes.

A partir desse entendimento e das obras selecionadas, foram desenvolvidas atividades práticas em conformidade com a BNCC, o Referencial do Paraná e o Currículo de Curitiba para a área de Ensino Religioso com o objetivo de fornecer aos professores de Ensino Religioso apoio didático pedagógico para o processo de aprendizagem.

CONTRIBUIÇÕES DE REPRESENTANTES E LÍDERES DE ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS DA ASSINTEC

As contribuições apresentadas por representantes e líderes de diferentes organizações religiosas acerca dos aspectos específicos das tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, tem como objetivo subsidiar o trabalho dos professores envolvidos com o Ensino Religioso, tanto para a leitura do fenômeno religioso, quanto para que se possa propiciar na sala de aula o exercício da convivência com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

Nesse sentido, as Competências Específicas apontadas para o Ensino Religioso no Ensino Fundamental presentes na BNCC e, por consequência, no Referencial Curricular do Paraná, efetivam o prescrito na LDB 96/97 e são propositivas ao indicar a importância de:



COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

Fonte: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/a-area-de-ensino-religioso>

Desta forma, esse informativo da ASSINTEC que trata da temática sobre os conteúdos propostos no Currículo de Curitiba e no Referencial Curricular do Paraná, apresenta algumas contribuições dos representantes e líderes associados à ASSINTEC nas diferentes Organizações Religiosas, para colaborar no desenvolvimento dos objetos de conhecimento das unidades temáticas da BNCC e Referencial Curricular do Paraná que se referem às **Identidades e Alteridades, Manifestações Religiosas e Crenças religiosas e filosofias de vida**.

Vejamos então, alguns exemplos de literatura infanto-juvenil utilizadas por algumas organizações religiosas aqui representadas:

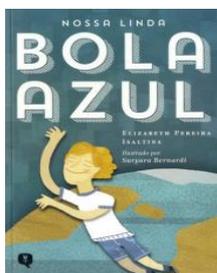
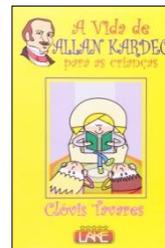


FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO PARANÁ - JOÃO EDSON ALVES



OLIVEIRA, Gladis P. de. **As palavrinhas mágicas**. Gilberto não sabia que as palavras são mágicas e muito menos o poder que cada uma delas tem! O garoto aprenderá uma valiosa lição, que mostrará como é bom ser gentil, amável e como esta postura proporciona alegria e felicidade. Esta obra integra a coleção Conte Mais, composta por histórias de valor educativo, organizadas por tema moral e faixa-etária, ajudando a desabrochar as potencialidades positivas das crianças e jovens.

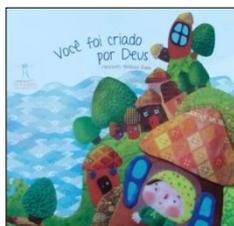
TAVARES, Clóvis. **A vida de Allan Kardec para crianças.** Esta singela e pequena história de Allan Kardec é pálida homenagem a quem tanto devemos. Intraduzível é a definição deste imenso débito. Eis porque pensamos oferecer às crianças espíritas da Pátria do Evangelho, em forma de historieta infantil, alguns apontamentos sobre a vida e a obra do Codificador, como signo de nosso sincero reconhecimento à excelsitude de sua missão e de seu exemplo abençoado. Com essa lembrança, nossos filhinhos e as crianças de nossas Escolas do Evangelho terão alguns dados biográficos do generoso missionário lionês.



ISALTINA, Elizabeth Pereira. **Nossa linda bola azul** - Para onde vamos após a morte? Por que vivemos na Terra? Paulinho, vó Isaltina e seus amigos apresentam os temas "morte" e "continuação da vida" de uma forma interessante e muito natural, ajudando a criança a visualizar as realidades espirituais. Nosso planeta é mesmo lindo, abençoado, e cada um que aqui está traz uma missão diferente, mas todos com uma responsabilidade em comum: aprender a amar e a cuidar da nossa linda bola azul.



INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTUDOS ISLÂMICOS – GAMAL FOUAD EL OUMAIRI



SHAHI, Mahraneh Yandaqui. **Você foi criado por Deus.** Neste livro é possível verificar a narrativa da criação: vento, terra, ar, água, fogo e todos seres vivos que habitam o planeta Terra de forma lúdica e de fácil entendimento para as crianças.

Editora Arresala Publicações e Distribuições. **NABIL.** Nabil é um garoto muçulmano que vive no Brasil. Ele é muito esperto e inteligente, respeita muito seus pais, gosta de estudar e de esportes. Sempre coloca em prática as tradições e ensinamentos da sua religião. Conheça um pouco mais sobre Nabil, sua família e seus amigos em aventuras repletas de alto astral e belas lições para viver melhor.



AMOR E ORDEM ROSACRUZ - HÉLIO DE MORAES E MARQUES



O livro **"No Reino das Cores"** reproduz o mundo de forma simbólica e criativa por meio das cores e de sua fantasia, em um sonho mágico com brincadeira interativa, que envolve o leitor com o sentimento da amizade. A leitura desperta a imaginação criadora e faz com que a criança perceba a existência de sentimentos, vivencie sensações e situações inusitadas, ao socializá-la em um

universo imaginário e de relação e inter-relação mágicas em seu cotidiano. BRASIL, Grande Loja do, Curitiba. Na hora de dormir, as historinhas infantis auxiliam na formação de pensamentos, imagens e sentimentos que, antecedendo entrada no sono profundo, contribuem beneficentemente para o equilíbrio emocional e desenvolvimento da criança. Aos responsáveis pelo trabalho educativo cabe criar um clima de aconchego, afetividade e expressão que propicie o encontro da criança consigo mesma.



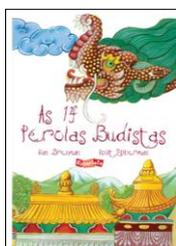
Uma coletânea de histórias para crianças de 6 a 9 anos de idade que ajuda na formação de pensamentos positivos que contribuem beneficentemente para o sono tranquilo e o equilíbrio emocional. Contém aplicações e atividades.



ARAÚJO, Terezinha de. **Tzin, a formiguinha viajadora.** Este livro é uma homenagem À criatividade do ser humano de qualquer idade. A curiosidade leva à criatividade e à auto-observação, que por sua vez leva ao autoconhecimento. Esta é a viagem de Tzin, que é a maior viagem de todas, pois não tem limites. O veículo é a nossa própria imaginação e o destino é o “mundo das outras coisas”.

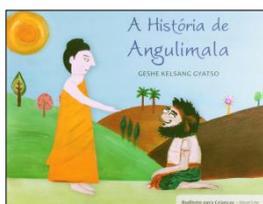
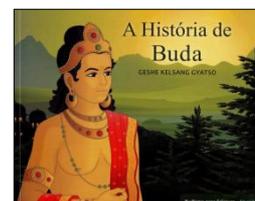


CENTRO DE ESTUDOS BUDISTAS BODISATVA – MILTON SATO



BRENNAN, Ilan. **As 14 pérolas budistas.** Num templo budista, um monge queria porque queria alcançar a iluminação o mais rápido possível. Para isso, meditava mais que os outros, recitava mantras sem parar e jejuava mais que o necessário. Com o passar do tempo, o jovem foi emagrecendo, seu aspecto era terrível, mas, mesmo assim, continuava suas práticas sem esmorecer. Certa manhã, o mestre do templo interrompeu um mantra do seu ansioso aluno e perguntou: - Por que tamanha pressa, meu querido monge?

GYATSO, Geshe Kelsang. **A história de Buda.** A história de Buda é atemporal e tão relevante para os dias de hoje quanto o foi há 2 500 anos, quando Buda estava vivo. Essa história mostra que podemos aprender a manter uma mente pacífica o tempo todo, de modo que possamos ser felizes o tempo todo e, assim, satisfazer nossos próprios desejos, assim como os desejos de todos os nossos amigos.



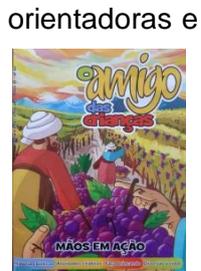
_____. **A história de Angulimala.** Uma história de esperança e transformação pessoal, belamente ilustrada, retirada da vida de Buda e que explora muitas das questões e preocupações que afligem as crianças de hoje. Temas incluídos neste livro: Como parar de ficar com raiva e de prejudicar; como ser calmo e pacífico; como ser amoroso e bondoso em relação a todas as pessoas e seres.



IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA – JORGE SCHIEFERDECKER



Desde 1937 que o periódico **O Amigo das Crianças** vem divulgando o evangelho de forma interativa e divertida. Através de histórias bíblicas, histórias de vida e atividades interativas, as crianças descobrem valores evangélicos importantes para a sua vida pessoal, familiar, escolar e comunitária.



A partir de 2014 estão sendo elaboradas propostas metodológicas para subsidiar professoras, professores, orientadoras e orientadores comunitários em seu trabalho com crianças. Para que a proposta cumpra com o seu objetivo, é importante que, além da pessoa orientadora, cada criança também tenha a sua revista.



A revista **O Amigo das Crianças** foi e deseja continuar sendo um veículo para promover a missão de Deus entre as crianças. O periódico é coordenado pela equipe da Secretaria de Formação da IECLB e publicado pela Editora Sinodal. Todo o seu planejamento e a sua elaboração tem como base o Plano de Educação Cristã Contínua da IECLB (PECC).



RELIGIÃO DE DEUS, DO CRISTO E DO ESPÍRITO SANTO – MARINÊS NERONE

LUZ, William. **Capitão pinguim em: O bem mais precioso**. Em futuro não muito distante, o aquecimento global provoca forte onda de calor, que faz enorme bloco de gelo se desprender de uma geleira na Antártida. Ali era a morada de muitos pinguins que, desesperados, vagando pelo mar em um iceberg, decidiram escolher um líder que pudesse conduzi-los são e salvos por um novo lar: o Capitão Pinguim. Aconselhado pelo mestre Iglu, a mais velha e sábia dessas aves, o bravo capitão aceita a tarefa de guiar os irmãos e encontrar o bem mais precioso, aquilo que represente todos eles.



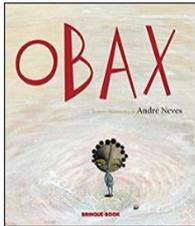
LUZ, William. **Coleção Ecumênica: o Santo Evangelho de Jesus**. Esta coleção é inspirada nas lições ecumênicas do escritor Paiva Netto, que há mais de seis décadas trata do Santo Evangelho e do Apocalipse /redentor de Jesus, sempre em Espírito e Verdade, à Luz do Novo Mandamento do Cristo de Deus – “Amai-vos como Eu vos amei. Somente assim podereis ser reconhecidos como meus discípulos” (Evangelho de Cristo, segundo

João, 13: 34 e 35) – nos mais diversos meios de comunicação. As histórias, dirigidas a todas as crianças – independentemente de crenças e filosofias –, têm por princípio levar-lhes, de forma clara, os ensinamentos do Cristo Ecumênico, do divino Estadista.



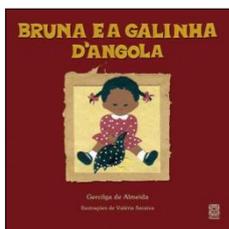
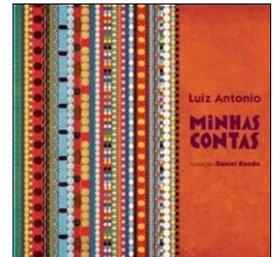


MATRIZ AFRICANA



NEVES, Andre. **Obax**. Quando o sol acorda no céu das savanas, uma luz fina se espalha sobre a vegetação escura e rasteira. O dia aquece, enquanto os homens lavram a terra e as mulheres cuidam dos afazeres domésticos e das crianças. Ao anoitecer, tudo volta a se encher de vazio, e o silêncio negro se transforma num ótimo companheiro para compartilhar boas histórias.

ANTONIO, Luiz. **Minhas contas**. Minhas contas tematiza a tolerância religiosa ao contar a história de uma amizade abalada pelo preconceito. O livro revela-se ainda uma bonita celebração da cultura africana, tão importante para a formação da identidade brasileira. Pedro e Nei são "dois furacõezinhos" inseparáveis. Mas a mãe de Pedro o proíbe de brincar com o amigo por causa dos fios de contas que ele usa. As cores e os objetos do candomblé foram o ponto de partida para Daniel Kondo conceber as ilustrações, que demonstram as características de importantes orixás. As dezoito divindades que participam da história aparecem ao final em pequenas ilustrações e textos explicativos. Na quarta capa, a escritora Heloisa Prieto confirma a relevância da obra: "O texto comove ao apontar para uma responsabilidade que é da conta de todos nós: o direito à liberdade".

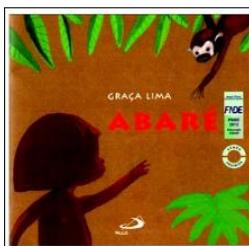


ALMEIDA, Gercilga. **Bruna e a galinha d'Angola**. Árvores, flores, frutas e bichos – todos tem sido símbolo desde que o mundo é mundo. Seja a macieira com sua maçã inicial, seja a galinha d'angola espalhando terra para dar firmeza ao chão – todos têm representado a reverência de tempos, antigos e modernos, aos primeiros passos da raça humana. Os negros que foram trazidos da África contra a sua vontade, há muitos anos, e aqui participaram como brasileiros,

intimamente, do esforço de fazer do Brasil uma nação, trouxeram com eles suas tradições que se tornaram tradições do Brasil como um todo. Louve-se Gercilga de Almeida por haver escolhido a bela imagem da galinha d'angola para com ela contar, a crianças e adultos, a história de como a terra ficou segura – e de como bruna e suas amiguinhas da grande aldeia chamada Terra se afeiçoaram à Conquém, na beleza de sua pele escura pintada de pequenas bolas brancas.

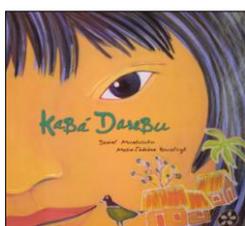
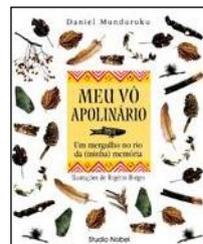


MATRIZ INDÍGENA



LIMA, Graça. **Abaré**. Abaré significa "amigo" em tupi-guarani. Esse é o nome que recebe um indiozinho muito especial, personagem central do nosso livro. A obra conta, por meio de belas ilustrações, a história desse indiozinho curioso e esperto que adora conhecer novos lugares e descobrir as diferenças que existem em cada espécie. Os caminhos por onde ele passa, os animais que ele encontra e até as surpresas que ele vê, tudo isso ensina e ajuda o nosso amigo a amadurecer. De todas as descobertas, a maior delas será a amizade, sentimento para ser levado vida afora.

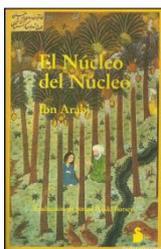
MUNDURUKU, Daniel. **Meu avô Apolinário – um mergulho no rio da (minha) memória.** Contar histórias é um dos prazeres de Daniel Munduruku. O livro resgata parte de sua vida e do seu relacionamento com o vô Apolinário, um velho índio, da tribo Munduruku, que contava histórias dos espíritos ancestrais, a quem chamava carinhosamente de “avós e guardiões”. As histórias deste livro descrevem a própria trajetória do autor e a descoberta de suas raízes indígenas através dos ensinamentos de seu avô. “Minha ideia era fazer com que as pessoas que leiam este livro olhem para dentro de si – e também para fora – e vejam como é possível conviver com o diferente sem perder a própria identidade”. Neste trabalho procurei combinar várias culturas, pela escassez de informações visuais sobre o povo Munduruku, e, também, fazer referência à cultura indígena em geral”, descreve o ilustrador.



_____ . **Kabá Darebu.** “Nossos pais nos ensinam a fazer silêncio para ouvir os sons da natureza; nos ensinam a olhar, conversar e ouvir, o que o rio tem para nos contar; nos ensinam a olhar o voo dos pássaros para ouvir notícias do céu; nos ensinam a contemplar a noite, a lua, as estrelas... Kabá Darebu é um menino índio que nos conta, com sabedoria e poesia, o jeito de ser da sua gente, os munduruku.



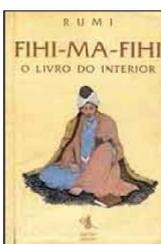
SUFISMO – ABDUL QADR



ARABI, Ibn. **El núcleo Del núcleo.** Uma das questões concretas que Ibn Arabi quer explicar em seu Futûhât-al-Makkiyah é: "Se um gnóstico (ârif) é realmente, ele não pode permanecer apegado a nenhuma forma de crença". Isso significa que se alguém que adquiriu conhecimento conhecer o Ser que está em sua própria pessoa com todos os seus significados, ele não ficará preso em uma crença. Não reduzirá seu círculo de conhecimento. É como uma matéria-prima (hayûla) e aceitará qualquer

forma que for dada. Como essas formas são externas, não há mudança no núcleo do seu universo interior.

ATTAR, Farid Ud-din. **A linguagem dos pássaros.** O sufismo é tido como uma tradição oral. A transmissão de seus ensinamentos se dá através de lendas, histórias, parábolas. 'A linguagem dos pássaros', poema místico escrito na Pérsia do século XII por Farid ud-Din Attar, é uma dessas narrativas alegóricas que contém a essência do pensamento sufi.

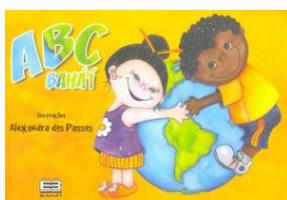


RUMI, Mevlana Celaleddini. **Fihî – Ma – Fihî.** Se esse conhecimento pudesse ser obtido simplesmente pelo que dizem outros homens, não seria necessário entregar-se a tanto trabalho e esforço, e ninguém se sacrificaria tanto nessa busca. Alguém vai à beira do mar e só vê água salgada, tubarões e peixes. Ele diz: "onde está essa pérola de que falam? Talvez não haja pérola alguma". Como seria possível obter a pérola simplesmente olhando o mar? Mesmo que tivesse de esvaziar o mar cem mil vezes com uma taça, a pérola jamais seria encontrada.



ASSEMBLEIA ESPIRITUAL NACIONAL DOS BAHÁ'ÍS DO BRASIL – SYLVIO FAUSTO GIL FILHO

BRASIL Editora Bahá'í do "**Bem-aventurado é o lugar**" é uma prece a ser recitada por todas as crianças do mundo, apresentada em linguagem fácil de seguir e aprender. A 2ª edição desse livro é rica em ilustrações coloridas, auxiliando tanto os pais, na tarefa de educar seus filhos, quanto as crianças na compreensão dos significados e na memorização de palavras sagradas.



BUENO, Nikobin, Stella. '**ABC Bahá'í**' traz ao universo infantil o encantamento e a aprendizagem sobre as Figuras Centrais da Fé. Sua história, seus princípios, leis e virtudes de A a Z, contendo a cada letra do alfabeto textos sagrados e ilustrações para colorir. Indicado para crianças até 7 anos.

MEHRABI, Jacqueline. 13 lindas estórias infantis baseadas em alguns princípios da Fé Bahá'í. Contém uma ótima introdução sobre as Figuras Sagradas Bahá'ís e a Revelação Progressiva.



Sugestão de mais algumas literaturas:

<https://www.livrariabahai.com.br/livros/publicacoes-gerais/quddus-vol-4-colecao-letras-da-vida/>

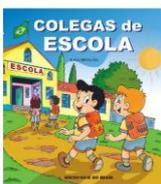
<https://www.livrariabahai.com.br/livros/publicacoes-gerais/tahirih-vol-3-colecao-letras-da-vida/>

<https://www.livrariabahai.com.br/livros/publicacoes-infanto-juvenis/historias-de-abdul-baha/>

<https://www.livrariabahai.com.br/livros/publicacoes-infanto-juvenis/estrelas-brilhantes/>



SEICHO-NO-IE – EVÓDIA KOERICH



MIYAURA, Junji. Para pais e mestres, neste livro, a criança se conscientiza de que é herdeira da Capacidade Infinita de Deus e de que, procurando exteriorizá-la, não existe obstáculo intransponível.

A presente obra também incentiva a criança a ser mais solidária com os colegas e a cultivar boas amizades no ambiente escolar.

Aprendemos muito quando estudamos em grupo e compartilhamos nossos conhecimentos. O despertar de que somos filhos de Deus é importantíssimo para que a criança possa trilhar o caminho do bem, da ordem e do sucesso.

MIYAURA, Junji. “Ver sempre as partes positivas das pessoas, coisas e fatos, e nunca as suas partes negativas.” Esta é uma das normas fundamentais para o sucesso na vida.

“Quando se tem a postura mental de ver o lado negativo de tudo, a vida se apresenta sombria, e, quando se tem a postura mental de ver o lado positivo de tudo, a vida se apresenta radiosa. Não fale mal das pessoas mesmo em sua ausência. Descubra suas qualidades e elogie-as. Não reclame dos fatos e das coisas que ocorre em vida; agradeça”.

(TANIGUCHI, Masaharu. O que Deve Fazer o Dedicado à Iluminação, p.122)

A criança deve ser incentivada a ver sempre o lado positivo das pessoas coisas e fatos, pois desta maneira ela se tornará alegre, radiante, e terá uma vida de saúde e prosperidade.



SUGESTÕES PARA LEITURA DO PROFESSOR:

NAIDITCH, Fernando. **Literatura multicultural e diversidade na sala de aula**. Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 25- 32, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/5126/3765>. Acesso em: nov 2019.

SOUSA, José. **Interfaces entre o ensino religioso e a literatura infantil**. 2010. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/ENSINORELIGIOSO/artigos2/er_ed_infantil.pdf. Acesso em: nov 2019.

SUBSÍDIOS PEDAGÓGICOS

Elaborado por Adriana Mello

Ano: 1º ano

Conteúdo: O eu, o outro e nós; Imanência e transcendência.

Objetivos: Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós

Todas as coisas têm nome,
Casa, janela e jardim.
Coisas não têm sobrenome,
Mas a gente sim.
Todas as flores têm nome:
Rosa, camélia e jasmim.
Flores não têm sobrenome,
Mas a gente sim.
O Jô é Soares, Caetano é Veloso,
O Ary foi Barroso também.
Entre os que são Jorge
Tem um Jorge Amado
E um outro que é o Jorge Ben.
Quem tem apelido,
Dedé, Zacharias, Mussum e a Fafá de Belém.
Tem sempre um nome e depois do nome
Tem sobrenome também.
Todo brinquedo tem nome:
Bola, boneca e patins.
Brinquedos não têm sobrenome,
Mas a gente sim.
Coisas gostosas têm nome:
Bolo, mingau e pudim.
Doces não têm sobrenome,
Mas a gente sim.
Renato é Aragão, o que faz confusão,
Carlitos é o Charles Chaplin.
E tem o Vinícius, que era de Moraes,
E o Tom Brasileiro é Jobim.
Quem tem apelido, Zico, Maguila, Xuxa,
Pelé e He-man.
Tem sempre um nome e depois do nome
Tem sobrenome também.

Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.

Critérios de ensino-aprendizagem:

Identifica semelhanças e diferenças entre seus pares

Reconhece e compreende que seu nome e das demais pessoas podem ter origem: étnica, cultural e religiosa. E que esses nomes identificam e diferenciam.

Competências e habilidades:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Poema: Gente tem sobrenome

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Encaminhamento:

- Apresentar em papel Craft a letra do poema: Gente tem sobrenome, fazer a leitura apontada das estrofes.
 - Pintar no cartaz com os estudantes os nomes (próprio e comum) que aparecem. Se possível trazer as imagens destas pessoas e itens/objetos;
 - Entregar para cada um dos estudantes o seu nome em letra maiúscula e vazado para que possam pintar como quiserem ou enfeitar.
 - Enviar uma pesquisa para casa solicitando que a família responda sobre a origem do nome do/a filho/a.
 - Em uma roda de conversa, cada um dos estudantes irá compartilhar com os colegas o que trouxe sobre a origem seu nome.
 - Nesta apresentação já será possível verificar se há nomes com significado religioso ou não.
 - Poderá ser feito em sala de aula um cartaz separando estas informações.
 - Em uma folha ou no próprio caderno o estudante poderá escrever o seu nome e ilustrar e neste espaço o que gosta de fazer, comer, assistir, enfim, os gostos que cada um tem.
 - Esta atividade poderá ser compartilhada com os demais colegas para que possam saber do outro e se for realizada em folha avulsa um painel poderá ser montado.
 - Em seguida os nomes que têm sentido religioso poderão ser reapresentados e a/o professor/a poderá verificar junto aos estudantes de onde foi extraído o nome e apresentar outros nomes contemplando as quatro matrizes: indígena, ocidental, africana e oriental e seus respectivos significados.
- Para trabalhar a matriz indígena é possível fazer a leitura do livro Abaré, conforme a descrição do mesmo irá mostrar o significado do nome para este povo indígena.
- Cada estudante poderá junto com seu amigo/a conversar sobre diferenças e semelhanças que cada um tem. Exemplo: o que fazem na hora do recreio, quais gostam de fazer na escola, o que gostam de comer, que outros amigos têm. O professor poderá elencar algumas perguntas e realizar a dinâmica.
- Poderá ser ampliando contemplando as duas matrizes restantes: matriz oriental e africana.

Ano: 2º ano

Unidade temática: Identidades e alteridades;

Conteúdo: O eu, a família e o ambiente de convivência.

Objetivos: Reconhecer os diferentes espaços de convivência;

Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.

Critérios de ensino-aprendizagem:

Reconhecer os diferentes espaços de convivência identificando as diversas formas de conviver e demonstrar seus costumes e crenças nesses espaços.

- Dar um passeio pela escola para o reconhecimento do local, conversando com os estudantes sobre que partes compõem o ambiente escolar e suas funções: pátio, banheiro, cozinha, salas de aula, direção, setor pedagógico, secretaria, enfim os espaços que fazem parte da escola.
- Ao retornar para a sala de aula ou no pátio da escola conversar com os estudantes sobre qual é o espaço que eles mais gostam e por quê?
- Em seguida explorar o lugar em cada um vive, onde tem o costume de ir, frequentar com a família e o que fazem nestes locais.
- Levar algumas imagens de diferentes locais da comunidade como: mercado, posto de saúde, farol do saber, panificadora, igrejas, terreiros, enfim, espaços religiosos e não

religiosos. Conversar o que fazemos em cada um destes locais e sua importância para as pessoas.

- Apresentar o livro Kabá Darebu que mostra como é a vida deste menino em uma aldeia indígena. Que lugares o pequeno indígena mostra?

- Que lugar os indígenas deste povo e de outros povos, como por exemplo: o Povo Guarani acredita ser Sagrado? Os estudantes poderão contribuir com as informações que tem conhecimento.

- Toda aldeia fica próxima a um rio, pesquisar se há algum rio que tenha nome indígena e pesquisar seu significado. O rio é um espaço muito importante, Sagrado para os povos indígenas.

- Ilustrar os lugares pesquisados e apresentar que o Povo Guarani também tem a Opy como Lugar Sagrado devido a práticas de diferentes rituais.

MUNDURUKU, Daniel. Kabá Darebu. Download do livro em: <http://maiseducacao.blogspot.com/2015/05/literatura-infantil-kaba-darebu-para-o.html>. Acesso em 01/11/2019.

Elaborado por Brígida Karina

Ano: 3º ano

Unidade temática: Identidades e alteridades

Conteúdo: Espaços e territórios religiosos

Objetivos: Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.

Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.

Crêterios de ensino-aprendizagem:

Identifica os lugares sagrados existentes no Brasil, caracterizando-os como locais de realização das práticas celebrativas.

Encaminhamentos:

1º momento:

O professor poderá promover uma gincana com perguntas relacionadas aos conteúdos já trabalhados em aulas/anos anteriores para fazer um levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, principalmente sobre “Espaços e territórios religiosos”.

2º momento:

Numa sequência de aulas apresentar literaturas que abordem as 4 matrizes religiosas do povo brasileiro, selecionando partes do texto ou adaptando as histórias na íntegra de acordo com o tempo previsto para cada aula:

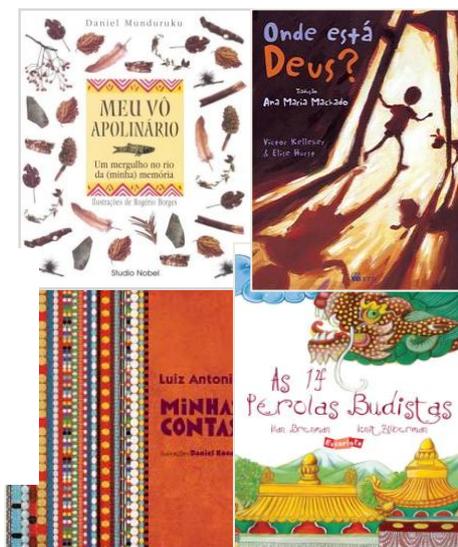
Sugestões de literatura

Matriz indígena: **Meu vô Apolinário** - Daniel Munduruku

Matriz ocidental: **Onde está Deus?** - Victor Kelleher

Matriz africana: **Minhas Contas** - Luiz Antonio

Matriz oriental: **As 14 Pérolas Budistas** - Ilan Brenman



3º momento:

No desenvolvimento das leituras de cada livro, o professor poderá solicitar para os estudantes uma síntese das partes principais de cada história apresentada, contendo: início, meio e fim, a partir do registro por meio de desenho, escrita, história em quadrinhos (HQ), poemas, entre outras formas. Nesta produção o professor orientará o destaque para alguns elementos: lugar sagrado, líder religioso e práticas celebrativas, retomando com os estudantes as características desses espaços e territórios religiosos, assim como as funções que algumas pessoas exercem nestes lugares.

4º momento:

O professor poderá apresentar imagens de diferentes espaços e territórios religiosos do Brasil ou ainda, conduzir os alunos para a sala de informática e proporcionar uma viagem virtual em 3D aos lugares mencionados nas histórias dos livros que foram trabalhados na sequência de aulas e, acrescentando nesta pesquisa, outros lugares sagrados no Brasil que os alunos e professor queiram visitar por meio do “Google Earth” disponível em: <https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/>

5º momento:

Para concluir esta sequência didática, o professor poderá propor aos estudantes que, em grupos divididos por matriz religiosa, organizem um teatro de fantoches contemplando na apresentação: cenário (lugar sagrado), personagens (líder religioso e demais participantes) e uma prática celebrativa realizada neste espaço religioso

Elaborado por Macleise Costa

Ano: 4º ano

Conteúdo: Ritos Religiosos

Objetivo: Conhecer a função e a importância dos ritos e rituais de cura

Critério de ensino-aprendizagem: Caracteriza diferentes tipos de ritos e suas funções nas quatro matrizes

Encaminhamentos:

1º momento:

Realizar a leitura da obra **Uma estátua diferente**¹

Após a leitura chamar a atenção dos estudantes para o trecho em que aparece Mamadu, o curandeiro.

Entregar para os estudantes o trecho impresso:



... Mamadu é um curandeiro.
Mamandu espalha alguns grãos ao redor da velhinha, começa um canto ritualístico e atrai as crianças para uma dança empolgante. As crianças irradiam alegria. Já os pais, esses não se sentem lá muito convencidos...

Destacar no texto a palavra: **CURANDEIRO**

Em roda de conversa, levantar questionamentos e fomentar a discussão acerca da palavra que foi destacada no texto, como:

¹ Uma Estátua Diferente. Autor: Belliere, Charlotte

- Qual o significado dessa palavra?
- Vocês conhecem algum curandeiro?
- Algum de vocês já recebeu algum tratamento que não foi receitado por um médico formal e se sentiu melhor? Qual foi?

Mostrar para os estudantes que a palavra CURANDEIRO, tem sua origem na palavra **CURAR**, e que assim como Mamadu, personagem que aparece no livro Uma estátua diferente, os Curandeiros existem e são muito procurados, em especial no continente Africano.

Em seguida, mostrar para os estudantes que assim, como os Curandeiros em África, no Brasil, temos as chamadas Benzedeiras.

Realizar reflexões semelhantes às que foram feitas com relação a palavra Curandeiro com a palavra Benzedeira:

- Qual o significado dessa palavra?
- Vocês conhecem alguma benzedeira?
- Você conhece ou já fez uso de alguma erva conhecida como medicinal para aliviar alguma dor ou curar doenças?

2º momento:

Em copinhos de café, colocar algumas amostras de plantas popularmente conhecidas como plantas medicinais, ressaltando para os estudantes que o uso de plantas para tratar doenças é tão antigo quanto a história da humanidade, mas saber conservar e usar cada tipo é fundamental para garantir que o remédio funcione.

Sugestão de plantas medicinais para demonstrar para os estudantes²:

- **Alecrim:** seu uso medicinal mais comum é em compressas para aliviar contusões e hematomas. Diminui as dores provocadas por doenças reumáticas e articulares.
- **Babosa:** A famosa Aloe vera entra na composição de vários xampus e cremes feitos com a polpa branca de suas folhas, é usada para acelerar a cicatrização e como antisséptico.
- **Boldo-do-chile:** melhora a digestão e, indiretamente, as funções hepáticas. Se a ideia é dar uma força à digestão, prefira batê-las com um copo de água e beber na mesma hora.
- **Camomila:** A erva é muito usada para acalmar cólicas e como anti-inflamatória.
- **Erva-doce:** É um bom remédio contra gases e evita contrações dolorosas do estômago e intestino, as populares cólicas.

3º momento:

Realizar uma pesquisa junto as famílias sobre tratamentos com ervas medicinais utilizados no seu dia a dia, no caso de não fazerem o uso, questionar se conhecem algum tipo de erva popular e qual o seu uso medicinal.

4º momento:

Diante dos dados trazidos na pesquisa realizada com as famílias, conversar com os estudantes um pouco mais sobre o trabalho das benzedeiras.

Realizar a leitura da reportagem

“Quem faz é Deus, eu só rezo”, diz uma das benzedeiras mais tradicionais de Curitiba.³

² Adaptado de <https://saude.abril.com.br/bem-estar/conheca-e-saiba-usar-37-plantas-medicinais/>

³ Disponível em <https://www.tribunapr.com.br/cacadores-de-noticias/curitiba/benzedeiras-curitiba-cura-alivio-doencas-pela-fe/>

A partir da leitura, buscar promover a reflexão com os estudantes sobre a importância das benzedadeiras na cidade de Curitiba e no estado do Paraná.

O texto traz ainda a história da Maria Polenta, personagem folclórico conhecido do universo infantil, que também era uma benzedeira conhecida na cidade.

5º momento:

Retomar com os estudantes que o trabalho tanto de Curandeiros quanto das Benzedadeiras não tem uma matriz religiosa específica, e que nos dois casos acontece muito do que chamamos de sincretismo religioso ou seja, uma mistura de uma ou mais crenças religiosas em uma única doutrina.

Apresentar então para os estudantes alguns exemplos de rituais de cura que são utilizados em algumas religiões:

MATRIZ OCIDENTAL:

Doutrina Espírita **Água Fluidificada ou Fluidoterapia**

Os espíritas acreditam que a água possui um elevado potencial de absorção de energias e fluidos magnéticos, por esse motivo utilizam-se da chamada **água fluidificada** para auxiliar nos tratamentos espirituais ou de doenças corporais.

A chamada fluidificação da água, é realizada pelos espíritos desencarnados do plano espiritual, que irão transmitir sua energia de luz magnetizando a água e, segundo a doutrina, durante esse processo a água é transformada em elemento terapêutico, que ao ser inserida, transmite ao organismo recursos benéficos que permite o reequilíbrio: físico, energético e espiritual.

A recomendação de uso é de uma xícara de água fluidificada por dia. (Texto adaptado de <https://radioboanova.com.br/agua-fluidificada/>)



MATRIZ ORIENTAL:

Johrei **Igreja Messiânica Mundial**

Johrei é um método de canalização de energia espiritual (Luz Divina), para purificação do espírito, capaz de transformar a desarmonia espiritual e material em harmonia.

Quando o homem tem pensamentos, palavras e ações que contrariam sua verdadeira natureza altruísta e espiritualista, ele acumula impurezas em seu corpo e em seu espírito, fazendo com que as doenças aumentem.

O Johrei purifica e desperta a verdadeira natureza divina do homem, restabelecendo seu equilíbrio original.

O messiânico qualificado para ministrar Johrei, na condição de canal da Luz Divina, transmite a energia espiritual ao seu semelhante por meio da imposição das mãos.

A luz do Johrei atua no espírito e se reflete no corpo trazendo bem-estar espiritual, mental e físico, independentemente da crença do recebedor. Toda pessoa pode servir como canal da Luz Divina. Para tanto, basta ter vontade e manifestar o desejo de fazer outras pessoas felizes.

(Texto adaptado de <https://www.messianica.org.br/nossas-praticas/o-johrei>)

TEXTO COMPLEMENTAR

"Sendo o princípio do Johrei a irradiação da misteriosa luz invisível emanada do corpo humano, qual seria, então, a natureza dessa luz? Ela é uma espécie de energia espiritual, peculiar ao corpo humano, e seu componente principal é o elemento fogo. Portanto, na ministração do Johrei, necessita-se de grande quantidade desse elemento. À medida que se aproxima o Mundo do Dia, o elemento fogo vai aumentando no Mundo Espiritual, pois a fonte da irradiação desse elemento é o Sol. Assim sendo, além de ser eficiente na eliminação das doenças, o elemento fogo possui mais um fator de importância decisiva: seu incremento no Mundo Espiritual acelera o processo de purificação do corpo material, porque a transformação ocorrida naquele mundo causa influência direta no corpo espiritual. O aumento do elemento fogo tem a função de auxiliar a intensificação da energia purificadora das nuvens espirituais."

Meishu-Sama – “Transição da Noite para o Dia”, em 5 de fevereiro de 1947, extraído da coletânea Alicerce do Paraíso, vol. 1, edição revisada

IMAGENS DE APOIO



Fonte: https://aminoapps.com/c/wiccaebruxaria/page/blog/jornada-de-johrei-distancia/r0Zv_jL5FeumkYeezrP30wXR7MVL72PEbn

Fonte: <http://www.itajubanoticias.com.br/noticia.php?estilo=Variedades&id=2514>

Fonte: <https://www.messianica.org.br/nossas-praticas/o-johrei>

MATRIZ AFRICANA:

Passé Umbanda

O passe é uma importante prática espiritual para os frequentadores da gira de umbanda (sessão, ou o momento de culto geral realizado no ambiente físico do terreiro).

Durante o passe acontece a troca de fluidos e energias entre o espírito incorporado e o consulente através da aplicação de um conjunto de forças espirituais que consiste na imposição das mãos e na utilização de outros elementos e técnicas variadas, como água, ervas, pedras ou colares, etc. no qual o espírito, por meio do médium, retira as más energias e vibrações que possam estar atrapalhando o consulente; e lhe devolve energias puras, limpas, de paz e proteção. É como um remédio que desata sentimentos aprisionados, oferece ânimo, melhora no sono, promovendo sensação de bem estar e proteção.

A Umbanda se espelha nas passagens do Evangelho na qual Jesus cura as pessoas e expulsa os espíritos obsessores, usando sua fé e a imposição das mãos.

Texto adaptado de <http://umbandayorima.blogspot.com/2017/03/passes-na-umbanda.html>

IMAGENS DE APOIO



Fonte : <http://www.blog.mataverde.org/caboclos-bugres-no-nucleo-mata-verde/>

Fonte: <http://baianojuvenal.blogspot.com/2018/12/passe-de-umbanda-por-eduardo-de-oxossi.html>

PARA SABER MAIS

Sugestão de vídeos:

- Globo Reporter - A medicina em Moçambique
<https://www.youtube.com/watch?v=WXJaKOGengq>
- Benzedoiras – Ofício Tradicional:
<https://www.youtube.com/watch?v=eBPegB3IIU0>

Sugestão de reportagem:

- Sabedoria antiga dos benzedores e plantas medicinais, orações e fé, de 2017. Disponível na página do Globo Rural disponível em:
<http://g1.globo.com/economia/agronegocios/globo-rural/noticia/2017/11/sabedoria-antiga-dos-benedores-une-plantas-medicinais-oracoes-e-fe.html>
- "Ajuda pelo toque das mãos" disponível em:
<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/ajuda-pelo-toque-das-maos-2he67zb4rdcru2k0y439vvl6/>
- Água fluidificada - Apostila disponível em:
https://celv.org.br/wpcontent/uploads/2017/02/%c3%81gua-fluidificada_Apostila.pdf

Elaborado por Karin Willms

Ano: 5º ano

Conteúdo: Narrativas Religiosas

Objetivo: Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.

Critério de ensino-aprendizagem: Relaciona a função e a importância da temporalidade sagrada nas narrativas como recurso para preservar a memória

Encaminhamento:

Realizar a leitura do livro: **Caixinha de guardar o tempo**⁴

Após a leitura, cada estudante receberá uma caixinha (pode ser de leite, sapato, etc.), a caixinha deverá ser decorada em sala de aula, com elementos que tenham significado para cada um. Os estudantes deverão levar, cada um a sua caixinha, para casa e, na semana seguinte trazer para a escola com lembranças da semana, coisas importantes que marcaram aquele período de tempo, semelhante ao que a personagem do livro fazia. Em sala, o professor poderá conduzir uma roda de conversa em



⁴ Texto copiado do site: <https://veraeideias.blogspot.com/2013/12/caixinha-de-guardar-o-tempo.html> (ANEXO 1).

que cada estudante apresentará as suas “memórias” da caixinha de guardar o tempo. Durante o encaminhamento o professor poderá fazer questionamentos sobre o lugar e o que estava acontecendo quando o estudante guardou aquela imagem ou objeto.

Ao término das apresentações, o professor poderá conduzir a conversa com o seguinte questionamento:

— Cada um de vocês guardou uma semana na caixinha. Coisas que aconteceram e que vocês acharam importantes. Mas quando acontecem coisas grandes, com grupos maiores de pessoas? Como eles fazem pra guardar as lembranças desses acontecimentos?

Realizar, com os estudantes, a leitura do texto: “Celebrando Tradições”⁵. A partir da leitura, mostrar às crianças que as celebrações também são uma forma de “guardar o tempo” e relembrar passagens importantes da nossa história e dos nossos ancestrais.

Ampliando o conhecimento:

No mesmo link do texto “Celebrando Tradições” há diferentes tipos de calendário. O professor pode explicar que o calendário oficial que utilizamos foi construído a partir de uma visão ocidental cristã. Porém, diferentes organizações religiosas utilizam diversos tipos de calendários. Com o auxílio dos netbooks ou da sala de informática, cada aluno poderá calcular qual seria a data de seu nascimento em diferentes calendários como:

- Calendário hebreu:
<http://pt.calcuworld.com/conversores/conversor-de-datas-calendario-hebreu/>
- Calendário muçulmano:
<http://pt.calcuworld.com/calendarios/conversor-de-datas-calendario-muculmano/>
- Calendário persa:
<http://pt.calcuworld.com/calendarios/conversor-de-datas-calendario-persa/>

Em seguida os estudantes poderão realizar uma pesquisa sobre as formas de representação desses calendários e construir uma exposição com os calendários e as caixinhas, explicando as diferentes formas de organizar e guardar o tempo.

Referências

BELLIÈRE, Charlotte. **Uma estátua diferente**. Campinas, SP: Saber Ler, 2013

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. MEC/SEF. Brasília. 1998.

CAGNETI, S. de S. **Literatura infantil e juvenil**: uma história de tantas histórias. Florianópolis: Letras Brasileiras, 2009.

CAPEAUX, O. M. **História da literatura ocidental**. Rio de Janeiro: Edições O Cruzeiro, 1959.

CUNHA, M. A. A. **Literatura Infantil**: teoria e prática. São Paulo: Ática, 1998.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental**: 1.º ao 9.º ano. Vol. 5. Curitiba, 2017.

MENDES, Maria Catarina. **Terreiro do Pai Maneco: Umbanda pés no chão**/ Maria Cristina Mendes, Laércio Ricardo Mattana Carollo et.al. Curitiba: edição do autor, 2019

RICOEUR, P. **Teoria da interpretação**. Lisboa: Edições 70, 1976.

ROSCOE, Alessandra. **Caixinha de guardar o tempo**. Ilustração de Alexandre Rampazo. Gaivota. 2012.

⁵ Disponível em: <http://profkarinensinoreligioso.blogspot.com/2014/08/celebrando-tradicoes.html>

ANEXO 1

Sofia não sabia muito sobre o tempo
e ainda menos sobre a falta que o tempo fazia.

Tinha todo o tempo do mundo pra correr, brincar
e ver tudo o que via, fazer o que queria,
bordando na infância sua colcha de alegria.

Entendia sim, e bastante,
sobre uma tal saudade,
que é do tempo, também uma fantasia.

Sabia que a saudade às vezes até doía,
era assim uma vontade, que no peito não cabia,
de ver alguém que não podia
ou de fazer algo que já não fazia.

Para dar conta de tanta saudade
que sentia das coisas que nem sabia,
a menina inventou então
uma caixinha de guardar o tempo,
o tempo que melhor vivia.

Sem querer descobriu a memória,
que podia pescar qualquer tempo
e plantar na lembrança tudo o que ela queria

Na caixinha iam parar a folha da árvore que caia,
a gota da chuva que chovia,
o medo que ela escondia,
os bilhetes que ela escrevia,
os desenhos que ela fazia,
um tempo que ela sabia que não perdia,
a imensidão dos sentimentos que ela vivia
e a história da vida que ela tecia.

Sofia guardou o tempo, que passou também para ela.
Agora, depois dos filhos, netos e bisnetos,
muitas coisas ela já sabia e outras aprendia.

Na caixinha de guardar o tempo,
Sofia juntou poesia e fotografia
com as flores que sempre colhia,
com os sonhos que ela nunca adormecia.

E tudo o que sentia era a imensa alegria
de ter guardado com carinho
o melhor de cada dia!

<https://veraeideias.blogspot.com/2013/12/caixinha-de-guardar-o-tempo.html>

Elaborado por Débora Basso

Esta sugestão de aula destina-se ao trabalho com literatura associada ao Ensino Religioso. Um dos objetivos é trabalhar a interdisciplinaridade com a disciplina de português pensando nos descritores da prova Paraná, porém pode-se trabalhar também em conjunto com outras disciplinas.

6º ano / Primeiro trimestre

Unidade temática: Crenças religiosas e filosofias de vida

Objetos de conhecimento: Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados nos textos orais e escritos.

Objetivos de aprendizagem: Reconhecer o papel da tradição escrita e oral na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.

Mitos

Sugerimos iniciar com o livro **Kabá Darebu**, de Daniel Munduruku e Marie Therese Kowalczyk. Essa obra literária faz uma descrição da cultura do povo Munduruku, por meio de seu narrador, Kabá Darebu de 7 anos, membro dessa etnia.

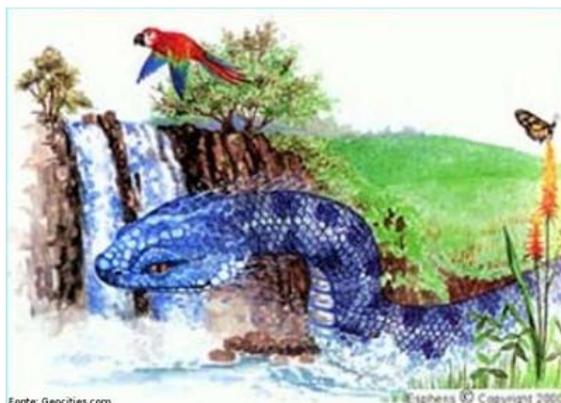
A partir da página 18, Kabá Darebu conta como os pais ensinam as crianças de seu povo por meio de histórias que falam do passado.

Após a leitura, faça um levantamento de como as religiões dos alunos explicam a origem da vida, dos fenômenos naturais, dos males no mundo, etc. Peça que anotem em seus cadernos as diferentes formas de explicação que surgirão.

Apresente um mito indígena de criação trabalhando seus significados, refletindo sobre a forma como descreve a origem de algo (fenômeno natural ou espiritual) e o papel pedagógico, moral ali presente.

Pensamos no mito de origem das Cataratas do Iguaçu.

"O amor proibido de Naipi e Tarobá



Fonte: <http://www.portugues.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=629&evento=9>

Os indígenas do Povo Caingangue que habitavam as margens do rio Iguaçu, acreditavam que o...", continue lendo em: <https://www.h2foz.com.br/atrativos/lenda-das-cataratas>

Reflexão:

Retomar as anotações que os alunos fizeram sobre como suas religiões explicam a origem da vida. Comparar as semelhanças nas maneiras de explicar a origem dos fenômenos naturais/ sobrenaturais e questões morais.

Atividade:

Fazer um teatro de sombras do mito de Naipi e Tarobá.

Para trabalhar com as outras matrizes, sugerimos:

Matriz Ocidental

Pequenos Corações - Histórias Bíblicas - Ciranda Cultural

Matriz Africana

Lins, Cláudia. **Tem oba-oba no baobá: histórias com perfume de África** / Cláudia Lins; ilustrado por Maurício Negro. - São Paulo: Paulinas, 2016.

Matriz Oriental

Kelsang, Gyatso (Geshe), 1932 - **A história de Buda** / Geshe Kelsang Gyatso; tradução Tharpa Brasil - São Paulo: Tharpa Brasil, 2016 (Budismo para crianças, 2).

7º ano / Primeiro trimestre

Unidade temática: Crenças religiosas e filosofia de vida

Objetos de conhecimento: Princípios éticos e valores religiosos.

Objetivos: Reconhecer como se estruturam as diversas organizações religiosas.

Esta proposta de aulas⁶ destina-se ao trabalho com literatura *infantojuvenil* associada ao Ensino Religioso. Um dos objetivos é trabalhar a interdisciplinaridade com a disciplina de português pensando nos descritores da prova Paraná, porém pode-se trabalhar também com outras disciplinas. Utilizaremos um trecho retirado do livro *A Viagem de Théo* de Catherine Clément⁷, no qual a tia de Théo, personagem principal, lhe explica o que é o sincretismo religioso por meio do Hinduísmo.

⁶ Pensamos em uma sequência de oito aulas.

⁷ Esse livro está disponível em PDF na internet. Utilizamos o <https://www.policiamilitar.mg.gov.br/conteudoportal/uploadFCK/ctpmbarbacena/09052016162151194.pdf>

Primeira parte

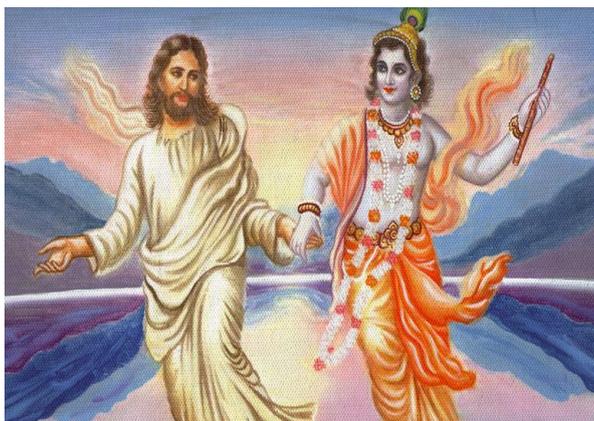
Inicialmente faça com a turma um levantamento dos conhecimentos preexistentes sobre o Hinduísmo e sobre o Catolicismo. Anote no quadro.

Sugere-se que o (a) professor (a) resuma a história: *A viagem de Théo* de forma que os alunos sejam instigados a lê-la. Na sequência deve distribuir o trecho do livro que fala sobre o sincretismo religioso, esse trecho faz parte do capítulo 15 e está situado nas páginas 226 a 231 (ANEXO 2).

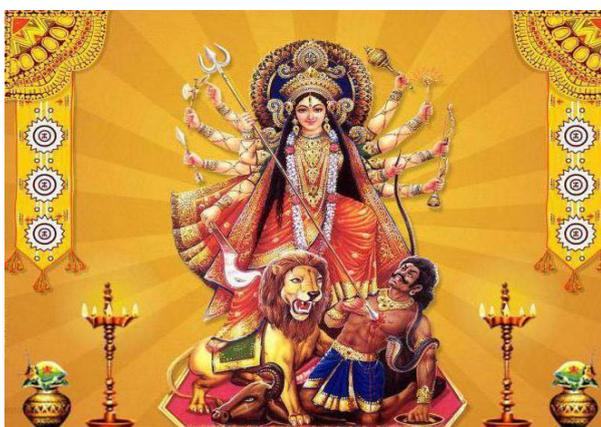
Peça aos alunos para ler o texto em silêncio e grifar as palavras, os nomes que não conhecem e anotar no caderno suas dúvidas.

Na sequência faça o levantamento das dúvidas que surgiram e explique-as. Pode-se recorrer ao livro *Ensino Religioso: Diversidade Cultural e Religiosa* (do Estado) que nas páginas 35,36 apresenta uma descrição do cristianismo e de suas vertentes e na página 40 apresenta uma descrição do Hinduísmo. Também é interessante mostrar as imagens dos deuses hindus, citados no texto, bem como as imagens das entidades do cristianismo católico associados a eles. Apresentando-os de forma breve.

Jesus era Krishna



Maria era Durga



Fonte: <https://cronicasdonovomundo.wordpress.com/2016/01/16/a-irmã-maria-e-uma-deusa/>

Fonte: <http://pt.nextews.com/64d00846/>

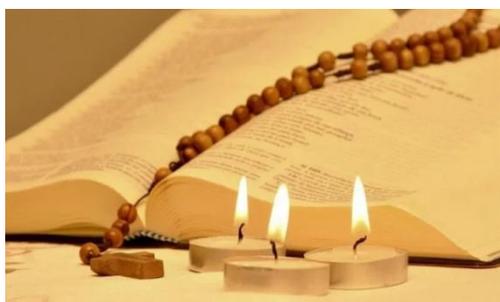
Santíssima trindade (Pai, Filho e Espírito Santo) Trimurti (Brama, Vishnu e Shiva)



Fonte: <http://www.arquisp.org.br/liturgia/santo-do-dia/santissima-trindade>

Fonte: <http://malkun.blogspot.com/2015/02/hinduismo-primera-parte-los-vedas-el.html>

Evangelho e BhagavadGita



Fonte: <http://www.paroquiadesaojorge.com.br/2018/03/evangelho-do-dia-27-de-marco-de-2018/>

Fonte: <https://voltaaosupremo.com/artigos/artigos/analizando-a-estrutura-do-bhagavad-gita/>

Atividade

No trecho citado, após explicar o que significa sincretismo, tia Marthe conclui: “No fim das contas, se houvesse vontade, com o sincretismo seria possível reunir todo mundo, em vez de um devorar o outro.”

Sabemos que várias guerras já foram travadas em nome das religiões e que ainda hoje a intolerância em relação à religião dos outros gera muitos conflitos. Assim, escreva um parágrafo refletindo sobre a conclusão de tia Marthe. Em que medida ela faz sentido?

Segunda parte - Sincretismo na Umbanda

O (a) professor (a) pode iniciar o sincretismo na Umbanda levantando os conhecimentos prévios que a turma tem sobre o tema. Faça anotações no quadro ou peça que todos anotem em seus cadernos.

Então, ouça com eles a música

CAVALEIRO DE ARUANDA – Tecnomacumba e Rita Ribeiro, música de Tony Osanah disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=R1-vhIUN6bw>

Ô lua branca leruê
Ô lua branca leruá (x2)

Quem é o cavaleiro
Que vem de Aruanda
É Oxóssi em seu cavalo
Com seu chapéu de banda
É Oxóssi em seu cavalo
Com seu chapéu de banda

Ele é filho do Rei
Ele é filho da mata
Saravá Nossa Senhora
A sua flecha mata

Vem de Aruanda, ê
Vem de Aruanda, á (x3)
Hey!

Quem é esse cacique
Glorioso e guerreiro?
Montado em seu cavalo
Desce no meu terreiro

Ele é filho do Rei
Ele é filho da mata
Saravá Nossa Senhora
A sua flecha mata

Vem de Aruanda, ê
Vem de Aruanda, á(x3)

Ô lua branca leruê
Ô lua branca leruá (x3)

Quem é o cavaleiro
Que vem de Aruanda
É Oxóssi em seu cavalo
Com seu chapéu de banda
É Oxóssi em seu cavalo
Com seu chapéu de banda

Ele é filho do Rei
Ele é filho da mata
Saravá Nossa Senhora
A sua flecha mata

Vem de Aruanda, ê
Vem de Aruanda, á(x3)
Hey!

Galo canto, tá chegando a hora.
Oxalá tá me chamando, caçador já vai
embora(x5)

Compositor: Tony Osanah

Explore com eles todos os significados da música: personagens, lugares, sincretismo. Peça para que identifiquem os sujeitos que aparecem na música (ex: indígena, negro, europeu). Retome às anotações do quadro (caderno) e trabalhe os pré-conceitos apontados. Explique o sincretismo na Umbanda.

Atividade:

Representar com desenhos ou colagem um orixá da Umbanda e seu correspondente católico. Pode-se montar uma exposição na escola com os desenhos dos alunos.

O que é o sincretismo?

Tia Marthe achou que tinha de explicar apoiando-se em exemplos. Quando, no século XVI, os primeiros missionários cristãos puseram-se a pregar para os hindus, propuseram a eles equivalências entre seus múltiplos deuses e as figuras santas do cristianismo. Jesus era Krishna... — Sem suas onze mil namoradas, imagino — comentou Théo. Evidentemente. Quanto a Maria, era uma deusa-mãe que esmagava as serpentes a seus pés, assim como Durga arrasava o demônio-búfalo. Para a Santíssima Trindade, foi fácil: porque fazia alguns séculos que os hindus haviam agrupado Bramah, Vishnu e Shiva numa trindade a que chamavam Trimurti. E como a Santíssima Trindade compreendia um deus barbudo — o Pai, — um lindo rapaz — o Filho — e uma pomba — o Espírito Santo, — os hindus concluíram que bastava-lhes acrescentar três deuses juntos ladeados por uma deusa para se tornarem cristãos. — Opa, comeram o pombo! — exclamou Théo. Do mesmo modo, sem combatê-los abertamente, o Grande Veículo havia remendado em toda parte as religiões que havia convertido. Ali acomodou os diabos, aqui acrescentou as lágrimas das deusas; resumindo, tricou pacientemente o divino e ajustou a roupa com peças e pedaços cortados sob medida para os países atravessados. Esse processo singular se chama sincretismo, que em grego significa mais ou menos "unir a". Um dos expoentes do sincretismo foi o Mahatma Gandhi, que não saía sem seus três livros sagrados: o Corão, para o islã; o Evangelho, para o cristianismo; e a Bhagavad Gita, para o hinduísmo. — A o quê? — indagou Théo. — Não conheço. Claro que sim. Era o momento crucial em que o deus Krishna, para forçar os homens a combaterem uns com os outros, se revelava a eles em toda a sua verdade divina. — Estou me lembrando — resmungou Théo. — Tudo isso para a guerra. E o Mahatma servia-se dos livros? Os Evangelhos e o Corão, ainda vai, mas a Bagaçadigita... — Bhagavad-Gita! — retificou tia Marthe, irritada. — Basta dizer Gita, e pronto! A Gita não era o único texto sagrado que levava os homens à matança: o Corão os incitava à jihad e, nos Evangelhos, Jesus pronunciara frases de arrepiar: "Não crede que vim trazer a paz à terra: não vim trazer a paz, mas a espada...". Os homens interpretavam no sentido da guerra. A fé em Deus, qualquer que seja seu nome, muitas vezes exigia dos crentes uma adesão de tipo militar... Mas isso não era o essencial. Porque Jesus falava sobretudo de amor, Maomé de justiça e a Gita da irradiação da divindade. A guerra santa do Corão era, antes de mais nada, guerra contra si mesmo, para lutar contra as injustiças de que a pessoa se tornava culpada; as aparentes ameaças de Jesus Cristo incitavam os cristãos à coragem e a Gita esclarecia os hindus sobre a luminosa verdade da Ordem do mundo. — E o Mahatma? — obstinava-se Théo. A seu modo, Gandhi era um verdadeiro guerreiro! Pacífico, por certo, não violento, mas que todas as manhãs se preparava austeramente para um longo combate contra si mesmo e o ocupante. Da guerra, ele aprendera o melhor: a disciplina e a coragem. E dos textos sagrados, tinha inventado um sincretismo próprio: a justiça, o amor e a bravura unidos na adoração a Deus. — Além do mais, para reunificar os indianos, era ótimo — acrescentou tia Marthe. — Entende agora? — No fim das contas, se houvesse vontade, com o sincretismo seria possível reunir todo mundo, em vez de um devorar o outro — concluiu. Ao raiar do dia, despertado pelos condutores de riquixá que discutiam debaixo das janelas, Théo contemplou a cidade onde os carros já se aglutinavam. Ao longe, erguiam-se uma espécie de templo grego e uma igreja gótica fora de contexto. — De novo o sincretismo! — exclamou Théo. — Olhe, minha velha, ergueram uma igreja a Durga! Mas aquela igreja era a catedral de Calcutá, cidade que foi, antigamente, capital do Império das Índias britânicas. Quanto ao templo grego, era o monumento à rainha Vitória. Nada era menos sincrético do que esse hino ao colonialismo triunfante, que os indianos de Calcutá tanto apreciavam, por ter acabado."

INFORMAÇÕES GERAIS

No ano de 2019 aconteceram as Visitas Técnicas aos Lugares Sagrados das seguintes Organizações Religiosas:

- Antiga e Mística Ordem Rosae Crucis
- Centro de Estudos Budistas Bodisatva
- Terreiro de Umbanda Pai Maneco
- Terreiro de Candomblé Ile Asé Iba Omi Osun
- Matriz Indígena – Colégio da Guarda Mirim

Nestas visitas os professores de Ensino Religioso puderam aprofundar seus conhecimentos acerca do Fenômeno Religioso contemplando as 4 matrizes.

VISITAS TÉCNICAS AOS LUGARES SAGRADOS - 2019



ASSINTEC

- XXV ARTE E ESPIRITUALIDADE - Este evento acontecerá no dia 27/11 no Auditório da Biblioteca Pública do Paraná. Maiores informações pelo site: <http://www.assintec.org/>

SME DE CURITIBA

- IX Compartilhando Experiências no Ensino Religioso de Curitiba. Acontecerá no dia 20/11 na UNIBRASIL. Inscrições no Portal Aprender. <https://aprender.curitiba.pr.gov.br/cursos>

SEED/DEB

- Página do Ensino Religioso: <http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/>
- LIVRO DE ENSINO RELIGIOSO: DIVERSIDADE CULTURAL E RELIGIOSA: a Secretaria de Estado da Educação do Paraná disponibiliza o livro em PDF na página disciplinar do Portal da Educação: <http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1271>

MEMBROS DA DIRETORIA BIÊNIO 2018-2020

Jorge Schieferdecker – Presidente
Sylvio Fausto Gil Filho – 1º Vice-presidente
Dorival Bráz Simões – 2º Vice-presidente
Gustavo Roberto de Sá Pereira – 1º Secretário
Simone Correa – 2ª Secretária
Gamal Oumari – 1º Tesoureiro
Volnei Carlos de Campos – 2º Tesoureiro



EQUIPE PEDAGÓGICA

Adriana Mello Gaertner Fernandes
Brígida Karina Liechocki
Débora Cristina Basso
Elói Corrêa dos Santos



O X Congresso Nacional de Ensino Religioso é um evento organizado pelo Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER), pelo Programa de Pós-Graduação e Bacharelado em Teologia da PUCPR e pela Associação Inter-religiosa de Educação (ASSINTEC). Acontecerá nos dias 18, 19 e 20/11 em Curitiba. Maiores informações no site da Assintec: <https://assintec.org/>. Inscrições: <https://doity.com.br/xconere>

2º Semestre de 2019

Avenida Anita Garibaldi, 2.395 – São Lourenço
CEP: 82210-000 – Curitiba PR
Fone: (41) 3221-3000 Ramal:204
E-mail: assintecpr@yahoo.com.br



Curta nossa página no Facebook



Site da ASSINTEC: www.assintec.org



Assista: ASSINTEC no YouTube